



A Relação da Comunidade Quilombola de Santa Justina/Santa Izabel com a Natureza a partir do Contexto da Bacia do Rio do Saco, Mangaratiba-RJ*

Bruna Silva da Conceição¹
Monika Richter²

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de expor as resultantes de como a comunidade do Quilombo Santa Justina/Santa Izabel, localizada no município de Mangaratiba - RJ, se relaciona com o meio natural em que vive a partir do contexto da Bacia do Rio do Saco. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório a partir de pesquisa bibliográfica e análise documental, destacando-se o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) dos Remanescentes do Quilombo Santa Justina e Santa Izabel do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Foi feito o levantamento de dados cartográficos no Portal GeoInea, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO SIMRPPN), todos trabalhados no software Qgis versão 3.28. Adiante, foram construídos (04) cinco mapas: 1) Mapa da Delimitação do território quilombola de Santa Justina/Santa Izabel; 2) Mapa da Sobreposição da Bacia do Rio do Saco com a Delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel; 3) Mapa da Sobreposição do Parque Estadual Cunhambebe e Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba com o Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel; 4) Mapa da Sobreposição do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel com a RPPN Fazenda Santa Izabel e RPPN Fazenda Cachoeirinha, e foi desenvolvido demais aspectos socioambientais como o uso e cobertura da terra. Destacando assim a importância dos povos tradicionais como os verdadeiros protagonistas para a proteção da biodiversidade.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais; Quilombo Santa Justina/Santa Izabel; Território.

ABSTRACT

The present work aims to expose the results of how the community of Quilombo Santa Justina/Santa Izabel, located in the municipality of Mangaratiba - RJ, relates to the natural environment in which it lives from the context of the Rio do Saco Basin. This is exploratory research based on bibliographical research and documentary analysis, highlighting the Technical Identification and Delimitation Report (RTID) of the Remnants of Quilombo Santa Justina and Santa Izabel from the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA). Cartographic data will be collected on the GeoInea Portal, Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA), Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBIO SIMRPPN), all worked on the Qgis software version 3.28. Next, (04) five maps were created: 1) Map of the

*Este artigo é resultado de parte da Dissertação "*A Percepção Ambiental da Comunidade Quilombola de Santa Justina/Santa Izabel – Mangaratiba/RJ*".

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ); Especialista em Filosofia, Conhecimento e Educação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Pós-graduanda em Estratégias de Conservação da Natureza no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS); Pós Graduanda em Geoprocessamento, Levantamento e Interpretação de Solos (UFRRJ); Gestora Ambiental (SENAC) e Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Mestra e Doutora em Geografia pela UFRJ na área de concentração Planejamento e Gestão Ambiental, com estágio Pos-Doutoral em Geografia (UFRJ - 2011/2012). Professora Associada III do Departamento de Geografia e Políticas Públicas do Instituto de Educação de Angra dos Reis; Docente Permanente do Programa de Pos Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ).

Delimitation of the quilombola territory of Santa Justina/Santa Izabel; 2) Map of the Overlap of the Rio do Saco Basin with the Delimitation of Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel; 3) Map of the Overlap of the Cunhambebe State Park and the Mangaratiba Environmental Protection Area with the Santa Justina/Santa Izabel Quilombo; 4) Map of the Overlap of Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel with RPPN Fazenda Santa Izabel and RPPN Fazenda Cachoeirinha, and other socio-environmental aspects such as land use and coverage were developed, thus highlighting the importance of traditional peoples as the true protagonists for the protection of biodiversity.


Key words: Traditional Communities; Quilombo Santa Justina/Santa Izabel; Territory.

INTRODUÇÃO

Tratando-se de sociedade e natureza, é possível reconhecer o incessante embate entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional no momento da tomada de decisão e, por exemplo, o tratamento sobre a biodiversidade. No Brasil, uma das estratégias de conservação da biodiversidade é a criação de Unidades de Conservação, cuja gestão e manejo deve ser realizado também pelas populações tradicionais (DIEGUES, 1999, p.34), visto que essas comunidades possuem conhecimento significativo sobre a conservação da natureza.

A concepção de um ambiente natural intocável surge como distanciamento da relação da cultura com a natureza (DESCOLA, 1999, p.115). Tal ideia partiu do Mundo Ocidental e sua “descoberta” do chamado Novo Mundo, por conta da incapacidade de compreender uma diferente civilização, e sim na exploração e acúmulo de suas riquezas, o que demonstra a configuração colonial de apagar qualquer cultura diferente da sua, a tradição de um povo, sua Identidade e costumes. Essa concepção diz respeito também a como essa mesma civilização anulada interage com a natureza e seu meio, tal lógica perpassou e findou no modelo de preservação e conservação atuais. O conceito de Biodiversidade ganha uma perspectiva pautada exclusivamente no processo biológico, isto é, a conservação da biodiversidade direcionada à natureza intocável (FRANCO, 2013, p. 2). Os Parques Nacionais nos EUA introduziram esse fundamento e influenciaram a gestão das Unidades de Conservação (UC's) brasileiras.

No contexto de presença de comunidades tradicionais e biodiversidade, a região da Costa Verde localizada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, se destaca, atualmente recebendo o título de patrimônio cultural–natural da humanidade (Paraty e Ilha Grande). Nesta região encontram-se os municípios de Paraty, Angra dos Reis, e Mangaratiba, abrangendo paisagens e riquezas naturais e também a presença de comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas, muitas compreendidas por UCs de diferentes categorias de manejo. Esses povos integram a história da região associadas ao contexto natural, vivendo da terra e do mar, mesmo em meio às dificuldades que se arrastam por décadas, em especial após a construção da Rodovia




BR 101 (Rio-Santos), desde a expulsão de seus territórios, o preconceito e a invisibilização perante a sociedade e exclusão do desenvolvimento local. Dito isso, a Costa Verde carrega o histórico de apagamento cultural e é caracterizada pelo turismo predatório junto com a exploração de seus recursos naturais por meio de megaempreendimentos. Como Milton Santos expõe em "O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI" (2002), a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza.

Em meio a Mata Atlântica, Unidades de Conservação, pressão por ocupação de povos tradicionais, encontra-se a também a Bacia do Rio do Saco, uma das principais drenagens de Mangaratiba e uma das mais degradadas em função da expansão urbana desordenada e do tratamento predatório da natureza. Possui a extensão de 45,5km² que se inicia nas regiões montanhosas denominadas como "Serra do Piloto", preenchido pela vegetação ombrófila densa e que desemboca na Praia do Saco, com um pequeno fragmento de mangue associado. Nesta bacia, na maior porção contínua de floresta atlântica encontra-se a comunidade quilombola Santa Justina e Santa Izabel. Este artigo tem o objetivo de trazer e analisar o caso particular desta comunidade a partir do contexto da Bacia do Rio do Saco.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de caráter exploratório a partir de pesquisa bibliográfica e análise documental, destacando-se o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) dos Remanescentes dos Quilombos de Santa Justina/Santa Izabel do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Simultaneamente foram levantados dados geoespaciais (tabela 1), onde os mesmos foram trabalhados no Software Qgis 3.28.



**Tabela 1:** Base de dados cartográficos

| NOME | FORMATO | FONTE | ANO |
|---|----------|-----------------|------|
| Shapefile da Delimitação do Quilombo | Vetorial | INCRA | 2023 |
| Shapefile da Bacia do Rio do Saco | // | Portal Geo INEA | 2019 |
| Shapefile do Uso e Cobertura do Solo RHII | // | // | 2019 |
| Shapefile da APAMAN | // | // | 2019 |
| Shapefile do PEC | // | // | 2019 |
| Shapefile da Hidrografia | // | // | 2019 |
| Shapefile do Sistema Viário | // | // | 2019 |
| Shapefile do Trecho Rodoviário | // | IBGE | 2022 |
| Shapefile da RPPN Fazenda Cachoeirinha | // | ICMBIO SIMRPPN | 2023 |
| Shapefile da RPPN Fazenda Santa Izabel | // | ICMBIO SIMRPPN | 2023 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geotecnologia possui o papel primordial para efetivar o levantamento das informações que precisam ser investigadas, contando também com o tempo recorde na análise desses mesmos dados que podem ser feitos via imagens de satélite através de *softwares* ou até mesmo a partir dos drones. Um exemplo deste progresso é que atualmente torna-se inimaginável as autoridades viajarem para a Amazônia para verificar quais locais estão sofrendo desmatamento, com as geotecnologias sendo o canal para o levantamento e reunião desses dados em tempo real, o processo de localização se torna mais fácil e ágil.

Esta ferramenta também pode se transformar em uma grande aliada às lutas dos povos tradicionais referente a comprovação da conservação da natureza presente em seu território e a proteção dos mesmos em tempo real. Existem diferentes contextos que abordam o uso da geotecnologia como grande colaboradora para a resistência e luta dos povos tradicionais, ao direcionar o levantamento e a ordenação dos dados espaciais com agilidade e assim cooperar para sua disseminação. Por exemplo, com o auxílio do *Google Earth*, é possível construir o papel destaque das comunidades tradicionais a partir da sua disposição espacial capturada pelo *software* e assim explorar componentes que possam estabelecer a fragilidade da comunidade em termos socioeconômicos (TEIXEIRA; BRUM; RIBEIRO, 2020).

O mapeamento de uso e cobertura da própria comunidade também coopera para uma melhor disposição da gestão territorial, como é promovido através do Projeto Nova Cartografia

Social da Amazônia (2021). Os benefícios da cartografia social partem do estabelecimento do protagonismo dos povos tradicionais frente a seu território e a forças externas que continuam deslegitimando-os é a implementação da proposta da cartografia social para os povos e comunidades tradicionais a partir do uso de tecnologias de informação espacial (PUSSININI; PIDORESKI; TOLEDO, 2012).

O caso do Território Quilombola de Sucurijucara na cidade de Mosqueiro em Belém do Pará (FERREIRA, 2019), onde é evidenciado através da utilização das geotecnologias para a elaboração do levantamento de dados. Sendo possível explorar os aspectos físico-territoriais e socioeconômicos do território. A construção da análise socioambiental é feita por meio de imagens de satélites a partir do enfoque multi temporal que ajuda a apontar como a comunidade vem fazendo o uso e ocupação do solo através da construção de mapas por meio dos dados coletados. Explorando também o auxílio na proteção e defesa da comunidade tradicional em questão, para a tomada de decisão quanto a seu próprio território, a criação de novas dinâmicas territoriais a partir do olhar da comunidade e a quebra da lógica dos mapas convencionais que excluem as comunidades tradicionais.

Sob o contexto do trabalho que avalia as temperaturas da superfície e do ar presentes na Comunidade Quilombola do Morro de São João em Tocantis, às geotecnologias vem cooperando para entender as mudanças ambientais no território quilombola por conta da atividade do agronegócio (FERRAZ, 2022). Sendo cumprido com o apoio da coleta de dados por meio de transecto móvel entre os anos de 2019/2020 e coleta de campo em pontos fixos, por meio de *data logger*, em episódios no final de cada estação, entre os anos de 2020 e 2021. Concluindo o saldo negativo dessa exploração intensiva do agro frente ao Cerrado e ao território quilombola do Morro de São João.

O trabalho que também foi feito nas Terras Indígenas Pankararé no Raso da Catarina no estado da Bahia para o uso das geotecnologias na compartimentação etnopedológica (BANDEIRA; CHAVES; PEREIRA, 2005) que auxilia na espacialização dos etnossolos, integrando os mesmos em um SIG (Sistema de Informação Geográfica), mapeando a distribuição dos etnossolos e concluindo na produção de um artifício capaz de promover a compreensão da gestão dos recursos naturais e a indicação da localização de terras férteis para a produção agrícola na comunidade.

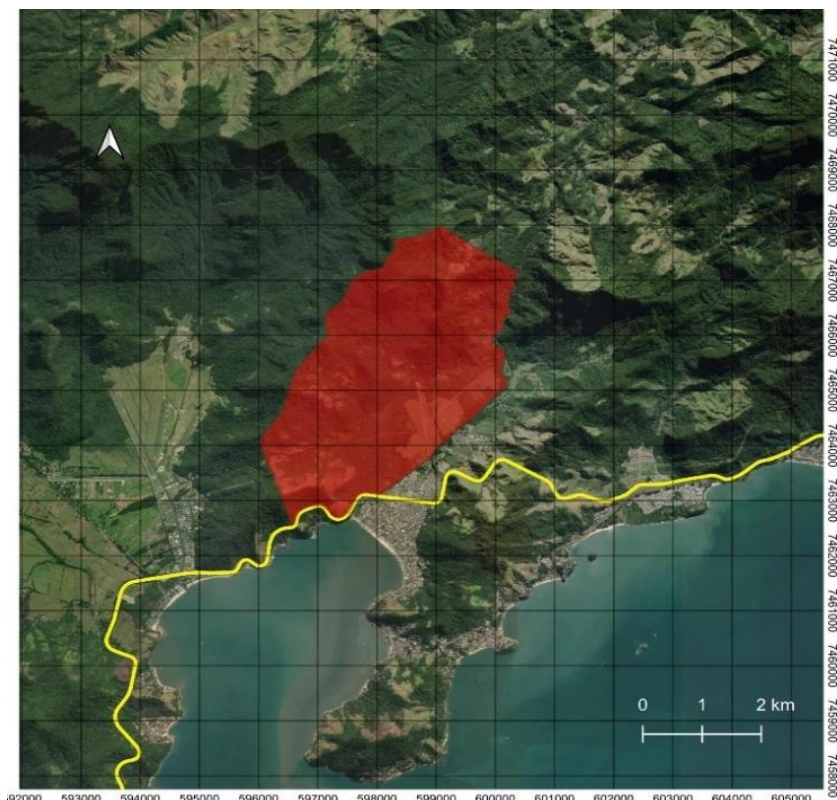


Portanto, as geotecnologias podem promover grandes avanços para as comunidades tradicionais em diversas esferas. Cooperando para a permanência das comunidades tradicionais e zelando pelo seu bem viver, proteção, exaltação do saber ancestral e conservação da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o RTID da comunidade (INCRA, 2020), a partir da caracterização agroambiental o território abrange uma área de várzea de aproximadamente 300 hectares, acompanhando a Margem direita do Rio do Saco que se eleva ao este pelas encostas da Serra do Gaspar e ao norte pelas encostas da Serra da Cachoeira, cujo ponto culminante está a 838 metros de altitude.

A região de várzea é ocupada em sua grande maioria por pastagem, além disso, possui grande cobertura florestal de mata atlântica nas encostas e parte das áreas de baixada (figura 1).



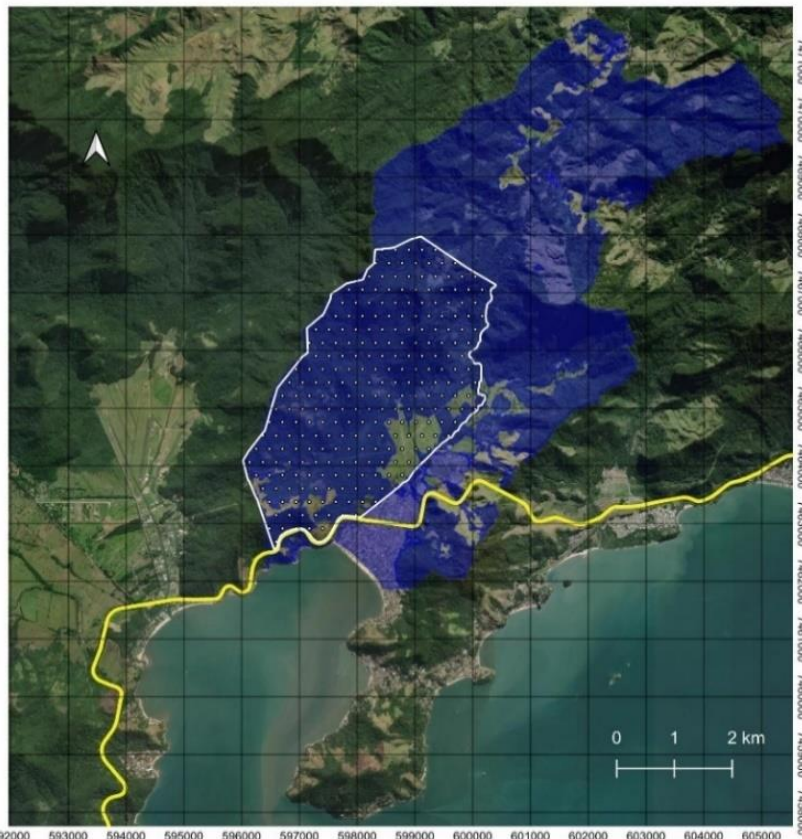
**DELIMITAÇÃO DO QUILOMBO SANTA JUSTINA/SANTA IZABEL,
MANGARATIBA - RJ**

| | |
|--|--|
| <p>LEGENDA</p> <p>■ Quilombo Santa Justina Santa Izabel</p> <p>— Rodovia BR 101</p> | <p>Fonte: IBGE (2022); INCRA (2023). Referências Bibliográficas: Sistema de Projeção UTM Fuso 23S DATUM SIRGAS 2000</p> <p>Elaboração: Bruna Conceição</p> |
|--|--|



Figura 1: Mapa da Delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel
Fonte: Elaboração pela autora (2023)

Com relação ao resultado das análises a partir do auxílio das geotecnologias, ao unir as demarcações da Bacia do Rio do Saco, uma das mais importantes bacias hidrográficas e a segunda maior bacia hidrográfica de Mangaratiba que possui área de 45,5 km² (MATIAS, 2016). É possível perceber que grande parte da mesma está localizada dentro da delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel (figura 2).



SOBREPOSIÇÃO DA BACIA RIO DO SACO COM O QUILOMBO SANTA JUSTINA/SANTA IZABEL, MANGARATIBA - RJ

| | |
|--|---|
| <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ••• Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel — Rodovia BR 101 ■ Bacia do Rio do Saco | <p>Fonte: IBGE (2022); Portal GeoINEA (2019); INCRA (2023). Referências Bibliográficas: Sistema de Projeção UTM Fuso 23S DATUM SIRGAS 2000</p> <p>Elaboração: Bruna Conceição</p> |
|--|---|

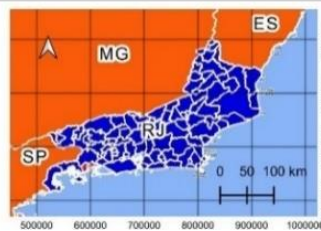
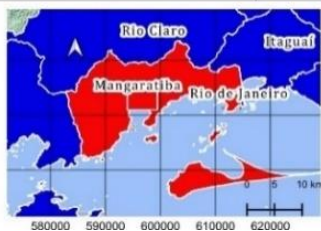


Figura 2 – Mapa da Sobreposição da Bacia do Rio do Saco com a Delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel, Mangaratiba/RJ

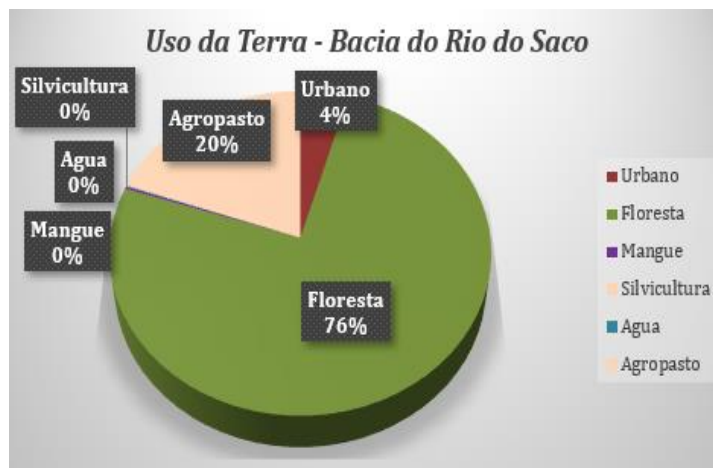
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Isto significa que, a parcela da Bacia do Rio do Saco que possui uma grande cobertura de área verde (76%) está situada dentro da delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel, sendo assim, demonstra a importância da comunidade quilombola para a conservação de áreas verdes. É importante frisar a existência de uma área de manguezal próximo do local onde o Rio do Saco cruza a BR-101. Diferente de outras áreas, em que parte da bacia está ocupada com a urbanização desenfreada (4%) junto com a atividade agropecuária (20%).



A base de dados gerada corresponde ao âmbito do cadastro ambiental rural na escala 1:25.000 e foi recortada para a bacia do Rio do Saco. Sendo o processamento realizado no *software QGis 3.28* e, posteriormente, foram efetuadas as quantificações que correspondem a atual condição da bacia. Segue o resultado do uso da Bacia do Rio do Saco (figura 3).

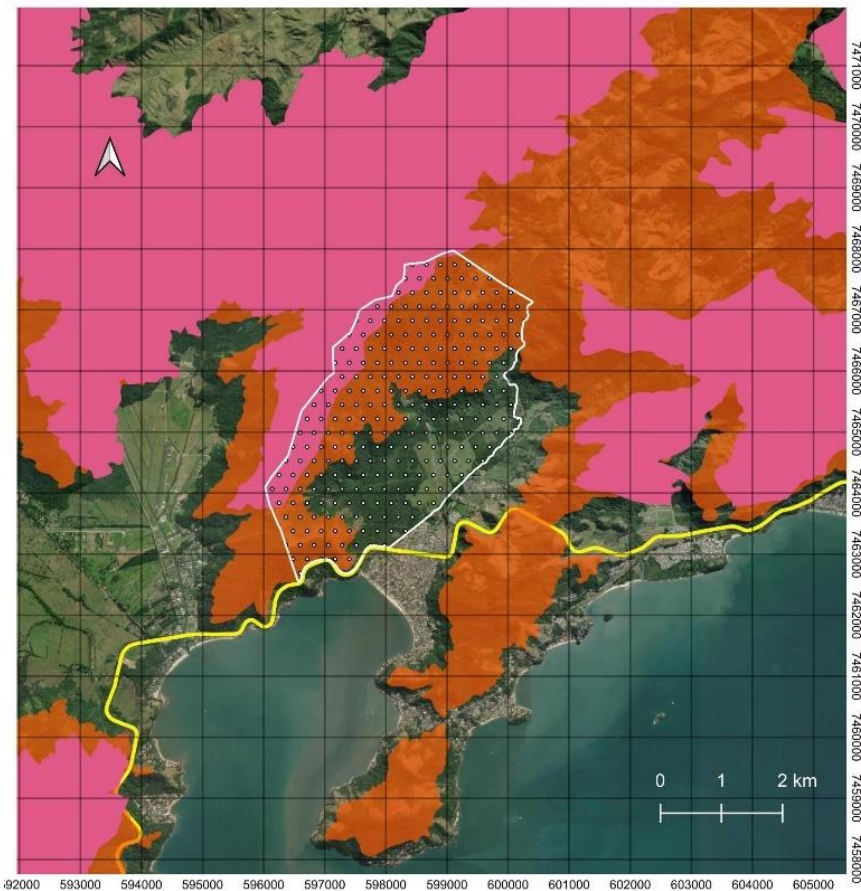
Figura 3 – Gráfico do Resultado do Uso da Bacia do Rio do Saco



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Sob a perspectiva do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel referente a Bacia do Rio do Saco, fica claro em concluir nesta primeira instância como a comunidade interage e cuida do seu território. Já que a grande parcela de floresta está inserida em seu território e como é entendido, para o ciclo hidrológico, as florestas possuem um papel fundamental na preservação das bacias hidrográficas. Evitando a desertificação, protegendo o solo e o ciclo hidrológico, melhorando a qualidade da água, enfatizando também que a principal forma de abastecimento das bacias hidrográficas é por meio do processo da precipitação. O resultado dessa sequência de fatos pode ser concebido a partir da sobreposição das camadas *kml* de delimitação e análises visuais presentes que podem ser elaboradas via imagem de satélite e posteriormente no gráfico.

Em seguida temos a sobreposição do território de Santa Justina/Santa Izabel com o Parque Estadual do Cunhambebe (PEC), junto a Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (APAMAN), servindo de Zona de Amortecimento (figura 4).



**SOBREPOSIÇÃO DO PEC E APAMAN COM O
QUILOMBO SANTA JUSTINA/SANTA IZABEL, MANGARATIBA - RJ**

| | |
|--|---|
| <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Quilombo Santa Justina Santa Izabel ■ PEC ■ APAMAN — Rodovia BR 101 | <p>Fonte: IBGE (2022); Portal GeoINEA (2019); INCRA (2023). Referências Bibliográficas: Sistema de Projeção UTM Fuso 23S DATUM SIRGAS 2000</p> <p>Elaboração: Bruna Conceição</p> |
|--|---|

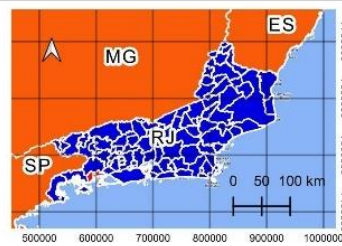
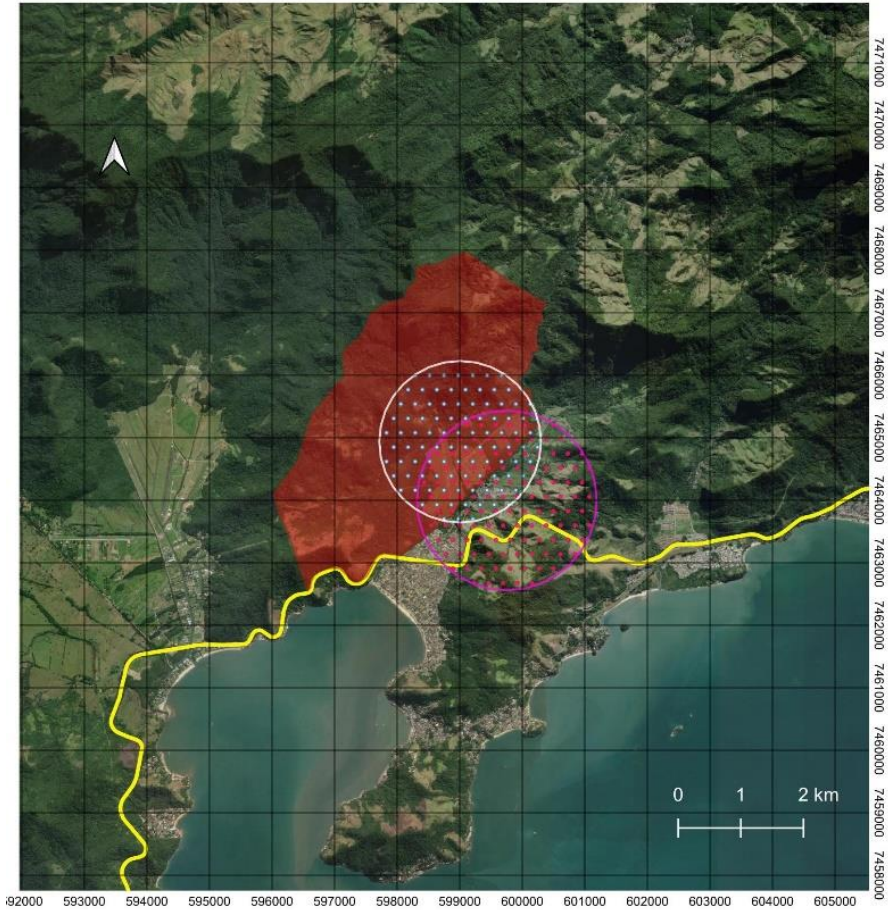


Figura 4 – Mapa da Sobreposição das Unidades de Conservação com a Delimitação do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como a comunidade detém o sistema agroflorestal (SAF), tecnologia ancestral que explora a produção de alimentos fora da configuração da monocultura e livre de agrotóxicos que preserva o que já existe e regenera o que foi degradado junto com a agricultura de várzea, unido a sobreposição da Bacia do Rio do Saco, seus afluentes e o manguezal, é importante que haja um plano de manejo coletivo com os quilombolas de Santa Justina/Santa Izabel (RTID, 2020). A união dessas forças pode gerar o bem maior, a melhoria contínua para a preservação e conservação de uma região já tão rica. A presente ação do manejo da comunidade com o seu meio traz a compreensão da importância dos saberes tradicionais para a conservação da biodiversidade.

A categoria de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma categoria de unidade de conservação que consta como domínio privado, prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, Lei nº 9.985/2000). Quando reconhecidas pelo Estado do Rio de Janeiro, são consideradas como unidades de conservação de proteção integral, de acordo com o Decreto Estadual nº 40.909/2007. Tendo como principal objetivo a preservação da diversidade biológica, das paisagens notáveis e, subsidiariamente, de locais que apresentem elevado valor histórico, arqueológico, paleontológico e espeleológico (figura 5).



7471000 7470000 7469000 7468000 7467000 7466000 7465000 7464000 7463000 7462000 7461000 7460000 7459000 7458000

SOBREPOSIÇÃO DAS RPPN'S COM O QUILOMBO SANTA JUSTINA/SANTA IZABEL, MANGARATIBA - RJ

| LEGENDA | |
|---------|-------------------------------------|
| | RPPN Santa Izabel |
| | RPPN Cachoeirinha |
| | Quilombo Santa Justina Santa Izabel |
| | Rodovia BR 101 |

Fonte: IBGE (2022); INCRA (2023), ICMBIO SIMRPPN (2023).
Referências Bibliográficas:
Sistema de Projeção UTM Fuso 23S
DATUM SIRGAS 2000
Elaboração: Bruna Conceição

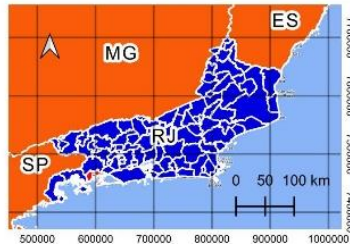
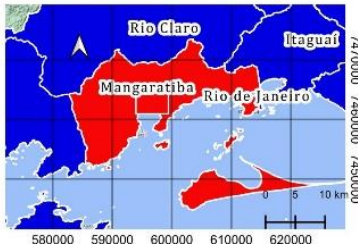


Figura 5- Mapa da Sobreposição das RPPN's com a Delimitação de Santa Justina/Santa Izabel.
Fonte: Elaborado pela autora (2023)



De acordo com a sobreposição do Quilombo de Santa Justina/Santa Izabel, também foram identificadas duas RPPNs tituladas como Reserva Particular do Patrimônio Natural Cachoeirinha, situada na antiga Fazenda Santa Justina, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Santa Izabel, situada na antiga Fazenda Santa Izabel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância dos povos tradicionais para a conservação da natureza a partir de seus conhecimentos tradicionais e valores culturais, que sua lógica devida não compactua como sistema devastador que vem sendo implementado por meio da exploração das riquezas naturais a todo custo, sem considerar os impactos ambientais junto com o aspectos agravantes do âmbito socioambiental; os dados cartográficos trabalhados para analisar como a Comunidade Quilombola de Santa Justina/Santa Izabel se relaciona com a natureza a partir do contexto da Bacia do Rio do Saco em comparação como histórico de ocupação desordenada, especulação imobiliária, degradação do ecossistema costeiro e do Rio do Saco; as resultantes pertinentes do questionário da Comunidade Quilombola de Santa Justina/Santa Izabel; interpreta-se que a comunidade cumpre como papel de guardião da natureza. Isto posto, fica confirmado que o modo de vida dos povos tradicionais é marcado pela subsistência e cuidado com a naturezas em a ideia do acúmulo de riquezas e exploração da natureza. Na verdade, a natureza para essas comunidades como caiçaras, indígenas, marisqueiras, ribeirinhos, catadores de caranguejos, pescadores artesanais e quilombolas são a extensão de seu próprio corpo, não é considerada como mero recurso natural.

Ou seja, tendo essa compreensão sobre quem realmente sempre esteve protegendo a mãe terra, é conveniente pontuar que os órgãos ambientais precisam considerar mais o saber tradicional para assim promover a troca de saberes, a gestão e manejo colaborativo, a integração dessas comunidades nas tomadas de decisão, a participação nos grandes debates. O desenvolvimento sustentável que tanto é pontuado está na semeadura das mãos das comunidades tradicionais.



REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Fábio Pedro Sousa de Ferreira; CHAVES, Joselisa Maria; PEREIRA, Quitéria Elias. **Uso de Geotecnologias para Compartimentação Etnopedológica nas Terras Indígenas Pankararé no Raso da Catarina-Ba.** Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 3237-3244

DIEGUES, Antonio Carlos. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil.** USP. São Paulo, 1999.

FRANCO, José Luiz de Andrade. **O Conceito de Biodiversidade e a História da Biologia da Conservação: Da Preservação da Wilderness à Conservação da Biodiversidade.** História. São Paulo, v.32, n.2, p. 21-48, jul./dez. 2013

FERREIRA, Paula Karoline da Silva. **Geotecnologias aplicadas à análise socioambiental de quilombos em áreas urbanas: Estudo de caso do Território Quilombola de Sucurijuquara, Distrito de Mosqueiro, Belém-Pa.** Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2019.

FERRAZ, Ana Maria Meneses. **Avaliação das Temperaturas e superfície e do ar a partir da Intensificação do agronegócio no território quilombola de Morro de São João, Tocantins.** 2022. 198 f. Dissertação. Universidade Federal do Tocantins.

MATIAS, Rodolfo Marques. **Avaliação da Sustentabilidade Hídrica em Pequenas Bacias: O Caso de Mangaratiba, RJ.** 2016. 65 f. Monografia (Curso de Graduação em Ciência Ambiental) - Departamento de Análise Geoambiental - Universidade Federal Fluminense, 2016.

PUSSINI, Nilmar; PIDORODESKI, Adriana; TOLEDO, Bruno Henrique Costa. **Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais no Paraná: Novas Perspectivas Temáticas para a Cartografia.** Entre-Lugar. Dourados, MS. v. 3, n.5, p 19-36. 2012.

SANTOS, Milton. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI.** Editora Record. Rio de Janeiro. 476 p. 2001.

TEIXEIRA, Andressa Machado; RIBEIRO, Júlia Nyland do Amaral; BRUM, Thyellen Vergara. **Geotecnologias na Gestão Municipal: Mapeamento das Comunidades de Pescadores Artesanais.** Rio Grande do Sul. 8º Seminário de Extensão: Conectadas pela Ciência. 2020